



RELÍQUIAS QUE PRECISAM SER PRESERVADAS

Entre os tesouros da Igreja do Carmo, um dos mais importantes é o relicário de Santa Teresinha. Nele, segundo o historiador Francisco Senna, é possível encontrar fragmentos de objetos e roupas da santa. Ao lado, há ainda a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, que guarda a imagem do Cristo Morto com mil rubis, feita pelo escravo Francisco Chagas

BAHIA
De olho na herança dos pais, sete filhos de políticos se preparam para eleição >>> **pág. 12**

SAÚDE
Estudo revela que a chamada desnutrição hospitalar atinge até 60% dos pacientes internados >>> **pág. 14**



FOTOS DE MARINA SILVA

Após 20 anos, comunidade se une para reabrir espaços

Engenheiros, arquitetos, produtores, museólogos e profissionais de diversas áreas de Salvador se reuniram com o objetivo de recuperar o museu e a sacristia da Igreja do Carmo, fechada há 20 anos, através do movimento multicultural Viva o Carmo - Aqui, a Cultura é Sagrada.

O projeto promove um evento que reúne artistas de diferentes linguagens no Convento do Carmo. No local, são feitas oficinas de ioga para crianças, recreação infantil, contação de histórias, feira de artesanato, exposição de fotografias, recital de poesia, oficina de culinária, rodas de conversa e desfile de marcas de estilistas baianos. A ação já teve três edições e a última ocorreu no dia 28 de outubro. Na ocasião, duas mil pessoas participaram das atividades.

Madrinha do projeto, a cozinheira Tereza Paim, do Restaurante Casa de Tereza, diz que entrou em contato com as pessoas interessadas em participar do movimento. "Falei com os freis e com o pessoal interessado no projeto. O evento traz a sociedade

para interagir com o patrimônio e arrecadar fundos para a igreja", afirma.

Inicialmente, o dinheiro que já foi arrecadado na primeira edição do evento vai servir para o museu. "O coração dói em saber que o museu está fechado e, por isso, vamos tentar abrir ele de forma sustentável", explica o frei Alberto de Santana.

A segunda fase do projeto vai tentar captar recursos para a igreja. "Não temos a capacidade de fazer tudo de vez, porque é muito grande. Estamos fatiando para facilitar", detalha o religioso.

A Arquidiocese de Salvador é formada por 15 municípios, 113 paróquias e mais três quase paróquias. As paróquias e quase paróquias são divididas em pequenas comunidades que, somadas, dão aproximadamente 800 templos.

Segundo a assessoria da Arquidiocese, no Santo Antônio Além do Carmo existe a Paróquia Santo Antônio Além do Carmo, que é formada pela matriz e mais oito comunidades. Ou seja, ao todo, são nove templos católicos no bairro.

Nos dias mais chuvosos, os fiéis e responsáveis colocam baldes para tentar conter a água. Poças são inevitáveis



Paredes pintadas de folhas de ouro estão caindo os pedaços: última restauração da igreja ocorreu em 1909

Livros, móveis e peças sacras são guardados de forma inadequada. Local abriga cerca de 2.400 peças sacras



MAURO AKIN NASSOR/ARQUIVO CORREIO

Atividade do Viva o Carmo, que tenta levantar fundos para reabertura

Buraco na parte superior do templo - onde o coral costumava se apresentar - que está interditada. Cupins são ameaça



Fachada da Igreja do Carmo apresenta deterioração. Ao lado dela, a Igreja da Ordem Terceira do Carmo

Iphan afirma que pedirá para verificar instalações

Em relação aos problemas com a estrutura do Museu e Igreja do Carmo, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) informou que vai consultar um técnico para analisar a situação das instalações, a fim de emitir um parecer sobre o caso. Segundo a assessoria do órgão, que é responsável pela fiscalização e conservação dos bens tombados no país, o tombamento não garante a manutenção e a conservação nos imóveis. "O Iphan realiza a fiscalização do estado de conservação dos bens tombados, cabendo ao proprietário a manutenção e a conservação do imóvel. Isso

vale para qualquer bem tombado, seja de uso público ou privado", afirmou o instituto, em nota enviada ao CORREIO.

"O tombamento é uma ação de reconhecimento de um bem como parte do Patrimônio Cultural Brasileiro, ou seja, é um reconhecimento do Estado de que este bem tem relevância nacional. A partir do tombamento, e como consequência dele, o Iphan passa a ter responsabilidade no acompanhamento da preservação do bem. Contudo, a responsabilidade pela conservação continua sendo dos proprietários", reforça o comunicado.